

Novos registros ornitológicos para o Parque Estadual do Cantão: distribuição e conservação da avifauna do ecótono Amazônia-Cerrado

Renato Torres Pinheiro^{1,2} e Túlio Dornas^{2,3}

¹ Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas, Palmas, TO, Brasil. Email: renatopin@uft.edu.br

² Grupo de Pesquisa em Ecologia e Conservação de Aves, ECOAVES-UFT, Universidade Federal do Tocantins.

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente, ECOAVES-UFT, Universidade Federal do Tocantins.

Recebido em 04/03/2009. Aceito em 05/06/2009.

ABSTRACT: New ornithological records to the Cantão State Park: area distribution and avifauna conservation of the Amazon-Cerrado ecotone. We present the first records of three Amazonian bird species (*Hemitriccus minimus*, *Heterocercus lineatus* and *Xenopipo atronitens*), as well as the central Brazil endemic *Paroaria baeri*, to the Cantão State Park (09°32'S, 50°01'W), western Tocantins state, Brazil. These records represent new range extensions for the Amazonian species, reinforcing the importance of this protected area to the preservation of birds associated with the Amazon-Cerrado ecotone.

KEY-WORDS: Cantão State Park, Amazonian birds, range extension, conservation, *Paroaria baeri*.

PALAVRAS-CHAVE:

A região do Parque Estadual do Cantão (PEC) caracteriza-se por ser uma área de transição entre o bioma Amazônico e o Cerrado (Tocantins 2004). O mosaico de ambientes ali encontrado inclui desde formações florestais sazonalmente alagadas (mata de várzea e igapó) ou secas (mata de torrão), à formações campestres inundáveis (varjão) ou não (cerrado), havendo uma predominância dos ambientes florestais e conseqüentemente prevalência de espécies da flora com distribuição amazônica (Tocantins 2004, Pinheiro e Dornas 2009).

Localizado no oeste do Estado do Tocantins, área de influência da planície da Ilha do Bananal, entre os rios do Côco, Javaés e Araguaia (09°32'S, 50°01'W), o PEC possui 317 espécies de aves, sendo 26 endêmicas do bioma Floresta Amazônica e 5 endêmicas do bioma Cerrado (Tocantins 2004).

Apresentamos aqui registros inéditos para o Parque Estadual do Cantão de *Hemitriccus minimus* (Todd, 1925), *Heterocercus lineatus* (Strickland, 1850) e *Xenopipo atronitens* Cabanis, 1847, espécies com centro de distribuição na Amazônia, e *Paroaria baeri* Hellmayr, 1907 endêmico do interflúvio Xingu-Araguaia (Sick 1950, Silva 1996; Stotz *et al.* 1996).

As diferentes fitofisionomias do PEC foram exploradas entre 2005 e 2006. A documentação das espécies de aves ocorreu por meio de captura com redes de neblina, registro fotográfico digital e de vocalizações, utilizando-se gravador digital Marantz PMD 670, equipado

com microfone Sennheiser ME-66. A nomenclatura segue o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2008).

Hemitriccus minimus (Todd, 1925)

Após verificação de caracteres morfológicos, Stotz (1992) renomeou a espécie, anteriormente, denominada como *H. aenigma*. Sua distribuição está baseada em escassos registros (Sigrist 2006), sendo confirmada para a região do baixo rio Tapajós no Pará, Alta Floresta no Mato Grosso e norte da Bolívia (Ridgely e Tudor 1994, Zimmer *et al.* 1997, Sick 1997). Entretanto, diversas novas localidades de ocorrência da espécie foram descobertas. Alvarez e Whitney (2003) registram-no para o Peru; Borges *et al.* (2001) para o Parque Nacional do Jaú, Amazonas; Pacheco *et al.* (2007) em florestas na região de Carajás, leste do Pará e por fim Olmos *et al.* (2004), observaram a espécie na região norte do Tocantins, admitindo-se como sendo o registro mais a leste da espécie. Contudo, em abril de 2006, registramos *H. minimus* no PEC (vocalização depositada em 13/04/2007 – www.xeno-canto.org) próximo às margens do lago do Meio (9°21'54"S 49°59'12"W). Borges e Carvalhaes (2000) e Borges (2004), também relatam a ocorrência da espécie em ambientes sazonalmente alagados do P. N. do Jaú, embora diversos autores consideram as campinas e

ambientes arenosos da Amazônia como sendo os ambientes preferenciais para a ocorrência de *H. minimus* (Ridgely e Tudor 1994, Stotz *et al.* 1996, Zimmer *et al.* 1997). Neste sentido, este registro, juntamente com o de Olmos *et al.* (2004) apresentam-se como os mais orientais para espécie na Amazônia brasileira, ampliando significativamente sua distribuição até os limites entre a Floresta Amazônica e o Cerrado.

***Heterocercus linteatus* (Strickland, 1850)**

Espécie florestal que habita o sub-bosque das matas ribeirinhas e inundáveis com predomínio de solo arenoso (Ridgely e Tudor 1994, Sick 1997, Alvarez e Whiteney 2003), distribui-se pela região sul amazônica desde o rio Xingu até o extremo oeste do Mato Grosso, nordeste da Bolívia e nordeste do Peru. Os registros desta espécie no leste amazônico referem-se ao de Pinto e Camargo (1957) para a Serra do Cachimbo, interflúvio Tapajós-Xingú, sul do Pará e aos espécimes coletados na região de Santana do Araguaia, sudeste do Pará e depositados no Museu Paraense Emílio Goeldi em Belém, Pará (Alexandre Aleixo, comunicação pessoal). No dia 24 de janeiro de 2005, foi capturada, fotografada e anilhada, na mata que margeia o lago do Meio no Parque Estadual do Cantão (9°21'15"S 49°58'44"W) uma fêmea adulta de *H. linteatus*, que pesou 21 gramas, comprimento alar 82 mm, comprimento da cauda 50 mm, e do tarso 16,1 mm, não apresentando muda. Outros três indivíduos foram registrados, sendo o primeiro, dia 7 de dezembro de 2005, quando foi verificado um casal nas proximidades do Centro de Pesquisas Canguçu – UFT (9°58'45"S, 50°02'11"W), estação de pesquisa vizinha ao PEC, na calha seca e arenosa do canal que comunica o lago do Mato Verde ao rio Javaés (09°58'57"S, 50°00'54"W), enquanto o terceiro indivíduo foi visualizado no dia 19 de julho de 2007, em mata sazonalmente alagada próxima ao lago do Boto, na porção norte do Parque Estadual do Cantão (09°21'45"S, 49°59'41"W). Portanto, o registro de *H. linteatus* no oeste do estado do Tocantins amplia a área de distribuição conhecida da espécie, sendo este o primeiro registro para a margem direita do rio Araguaia, reforçando assim sua ocorrência em áreas sazonalmente alagadas e de solo arenoso, embora existam registros para mata de terra firme (Leonardo E. Lopes, comunicação pessoal).

***Xenopipo atronitens* Cabanis, 1847**

De ampla distribuição amazônica, ocorre nas Guianas, Venezuela, extremo leste da Colômbia, pontualmente no sudeste do Peru e nordeste da Bolívia. No Brasil, ocorre em ambas as margens do rio Amazonas, a leste do

rio Negro, e do rio Madeira até o rio Araguaia, norte do Mato Grosso (Ridgely e Tudor 1994, Sick 1997). Habita matas de galeria e áreas de vegetação de campina, que crescem em solos arenosos distribuídos pela região amazônica (Borges 2004, Pacheco e Olmos 2005, Poletto e Aleixo 2005). Durante os inventários realizados no P. E. Cantão foram capturados e fotografados dois indivíduos, no dia 13 de janeiro de 2005, em uma área de mata de igapó na margem do furo da Barreirinha, próximo ao rio do Côco (09°25'12"S, 50°00'30"W). O registro posterior do dia 23 de novembro de 2006, no encontro entre o furo da Barreirinha e rio do Côco, 600 metros a leste do local de captura (09°24'13"S, 50°00'03"W), reafirmou a presença desta espécie nos limites do Parque. Portanto, este registro é o primeiro documentado para o PEC e para a margem direita do rio Araguaia.

***Paroaria baeri* Hellmayr, 1907**

A forma nominal deste cardeal é endêmica do vale do rio Araguaia, principalmente no que se refere à Ilha do Bananal e entorno (Silva 1996, Sick 1997), embora exista uma população disjunta e diferenciada (*P. baeri xinguensis*), no vale do alto rio Xingú (Sick 1950, Silva 1997). No entanto, sua ocorrência na região Amazônica permitiu a atribuição do caráter endêmico amazônico à *P. baeri* dado por Stotz *et al.* (1996), ainda que o mais notório pareça ser considerar *P. b. xinguensis* um endemismo Amazônico, enquanto *P. b. baeri* endemismo do Cerrado. Bagno (1998) apresenta o registro de ocorrência de *P. baeri* no Distrito Federal, o que contestaria a limitação do endemismo desta espécie ao vale do rio Araguaia. No entanto, é provável que este espécime tenha sido obtido através de xerimbabo.

Para a região do P. E. do Cantão, a espécie foi visualizada em duas oportunidades, sempre nas margens dos rios e ilhas fluviais, sobre a vegetação de sará (*Sapium haematospermum*) e goiabinha-da-praia (*Psidium riparium*), típica do rio Araguaia e rio do Côco. Em uma das ocorrências, nove indivíduos de *P. baeri* foram visualizados associados a um bando de 12 indivíduos de *P. gularis*. Todos se encontravam forrageando e empoleirados sobre o capim alagado na região da praia da Ilha (09°14'02"S, 49°58'37"W), extremo norte do Parque, no encontro do rio do Côco e rio Araguaia. Na outra oportunidade, no dia 16 de dezembro de 2005, observou-se um casal em uma ilha fluvial do rio Araguaia (09°15'26"S, 50°00'05"W).

Em 1965, J. Hidasi, explorando a bacia do Araguaia coletou a citada espécie em Aruanã, GO, e fez excursões à Ilha do Bananal, onde indica a ocorrência da espécie na sua porção centro-sul (Hidasi 1998). A não detecção da espécie na região norte da ilha, fronteira ao PEC (Hidasi 1998) e por Tocantins (2004), valida o registro

apresentado de *P. baeri* como o primeiro para o Parque Estadual do Cantão, ampliando para seis o número de táxons endêmicos do Cerrado conhecidos para o PEC. Além disso, o presente registro parece ser o mais setentrional da calha do rio Araguaia, como verificado pela revisão da bibliografia (Hellmayr 1908, Pinto 1938, Pinto e Camargo 1952, Sick 1950, Bagno 1998) e de espécimes tombados nas coleções ornitológicas do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Museu Nacional, Museu Paraense Emílio Goeldi (L. E. Lopes com. pessoal), do Louisiana State University Museum of Zoology e do Field Museum of Natural History (Orninet 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Silva (1996) demonstrou que uma representativa parcela da avifauna Amazônica adentra o Cerrado através das depressões periféricas, destacando as matas de galeria dos rios Araguaia e Tocantins. Deste modo, a ocorrência no Parque Estadual do Cantão de *H. minimus*, *H. lineatus* e *X. atronitens* demonstra a funcionalidade destas florestas como corredores faunísticos, permitindo a ocorrência de aves com distribuição no centro-norte Amazônico nas margens do médio rio Araguaia, extremo leste Amazônico.

A fragmentação florestal no leste Amazônico (Embrapa 2002), em um importante centro de endemismo de aves (Cracraft 1985, Haffer 1985), vem propiciando uma significativa perda de habitat para diversas espécies de aves, favorecendo o isolamento de algumas populações de aves amazônicas. Deste modo, a ampliação da distribuição destas espécies, assim como a presença de outras 26 aves endêmicas do bioma amazônico (Tocantins 2004, Pinheiro e Dornas 2009) e dos endemismos do Cerrado, como *Cercromarca ferdinandi*, *Synallaxis simoni* e *P. b. baeri* conferem ao Parque Estadual do Cantão relevante papel na conservação das aves em uma região fortemente ameaçada, relevante por seus endemismos e biogeograficamente caracterizada como zona de tensão ecológica Amazônia/Cerrado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Joaquim Carneiro por acompanhar e guiarnos em campo, a Leonardo E. Lopes pelos registros compilados em museus e coleções sobre *P. baeri* e revisão do texto original. A Alexandre Aleixo pelas informações sobre as espécies amazônicas e a Luis Fábio da Silveira pelas valiosas contribuições ao manuscrito. Somos gratos ao Instituto Natureza do Estado do Tocantins – Naturatins, pelo importante apoio logístico e ainda à Conservação Internacional do Brasil, pelo financiamento do projeto Conservação de Aves Migratórias no Brasil e à Fundação ULBRA que ofereceu grandiosa oportunidade de trabalhar na área dos respectivos registros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvarez, J. e Whitney, B. M. (2003).** New distribution records of birds from White-sand forests of the Northern Peruvian Amazon, with implications for biogeography of northern South America. *The Condor*, 105:552-566.
- Bagno, M. A. (1998).** As aves da Estação Ecológica de Águas Emendadas.— In: J. Marinho-Filho, F. Rodrigues e M. Guimarães (eds.). Vertebrados da Estação Ecológica de Águas Emendadas, história natural e ecologia em um fragmento de Cerrado do Brasil central. SEMATEC, IEMA, IBAMA, Brasília, p. 22-33.
- Borges, S. H. (2004).** Species poor but distinct: bird assemblages in white sand vegetation in Jaú National Park, Brazilian Amazon. *Ibis*, 146:114-124.
- Borges, S. H. e Carvalhaes, A. M. P. (2000).** Bird species of black water inundation forests in the Jaú National Park (Amazonas State, Brazil): their contribution to regional species richness. *Biodiversity and Conservation*, 9:201-214.
- Borges, S. H.; Cohn-haft, M.; Carvalhães, A. M. P.; Henriques, L. M.; Pacheco, J. F. e Whittaker, A. (2001).** Birds of the Jaú National Park, Brazilian Amazon: species check-list, biogeography and conservation. *Ornithologia Neotropical*, 12(2):109-140.
- Braz, V. S. e Cavalcanti, R. B. (2001).** A representatividade de áreas protegidas do Distrito Federal na conservação da avifauna do Cerrado. *Anarajuba*, 9(1):61-69.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. (2008).** *Lista das aves do Brasil – Versão 5/10/2008*. Disponível em: www.cbro.org.br/CBRO/pdf/aves_brasil_out2008.pdf. Acesso em 25 jan. 2009.
- Cracraft, J. (1985).** Historical biogeography and patterns of differentiation within the South American avifauna: áreas of endemism. In: P. A. Buckley, M. S. Forster, E. S. Morton, R. S. Ridgely, F. G. Buckley (eds.). *Neotropical Ornithology*. Washington, American Ornithologists Union, p. 49-84. (Ornithological Monographs 36).
- EMBRAPA. (2002).** *Brasil Visto do Espaço*. 2002. www.cdbrazil.cnpm.embrapa.br. Acesso em 25 jan. 2007.
- Haffer, J. e Fitzpatrick, J. W. (1985).** Geographic variation in some Amazonian Forest birds. In: P. A. Buckley, M. S. Forster, E. S. Morton, R. S. Ridgely, F. G. Buckley (eds.). *Neotropical Ornithology*. Washington, American Ornithologists Union, p. 147-168. (Ornithological Monographs 36).
- Hellmayr, C. E. (1908).** An account of the birds collected by Mons. G. A. Baer in the state of Goyaz, Brazil. *Novitates Zoologicae*, 15:13-102.
- Henriques, L. M. P.; Wunderle Jr., J. M. e Willi, M. R. (2003).** Birds of the Tapajós National Forest, Brazilian Amazon: a preliminary assessment. *Neotropical Ornithology*, 14:1-33.
- Hidasi, J. (1998).** *Lista preliminar das aves do Tocantins*. UNITINS, Palmas, TO.
- Hilty, S. L. e Brown, W. L. (1986).** *A guide to the birds of Colombia*. Princeton: Princeton University Press.
- Olmos, F.; Arbocz, G.; Pacheco, J. F. e Dias, R. R. (2004).** Estudo da flora e Fauna do Norte do Estado do Tocantins. In: Dias, R. R. (org.) *Projeto de Gestão Ambiental Integrada da Região do Bico do Papagaio. Zoneamento Ecológico-Econômico*. Palmas: Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente (SEPLAN). Diretoria de Zoneamento Ecológico-Econômico. 2004.
- Pacheco J. F. e Olmos, F. (2005)** Birds of a Latitudinal Transect in the Tapajós-Xingu Interfluvium, eastern Brazilian Amazon. *Anarajuba*, 13(1):29-46.
- Pacheco, J. F.; Kirwan, G. M.; Aleixo, A.; Whitney, B. M.; Whittaker, A.; Minns, J.; Zimmer, K. J.; Fonseca, P. S. M.; Lima, M. F. C. e Oren, D. C. (2007).** An avifaunal inventory of the CVRD Serra dos Carajás project, Pará, Brazil. *Cotinga*, 27:15-30.
- Pinheiro, R. T. e Dornas, T. (2009).** Distribuição e conservação das aves na região do Cantão, Tocantins: ecótono Amazônia/Cerrado. *Biota Neotropical*, 9(1):187-205.

- Pinto, O. M. O. (1938).** A Bandeira Anhanguera e sua contribuição à ornitologia do rio Araguaia. *Boletim Biológico*, nova série 3:98-106.
- Pinto, O. M. O. e Camargo, E. A. (1952).** Nova contribuição à ornitologia do rio das Mortes: resultados da expedição conjunta do Instituto Butantã e Departamento de Zoologia. *Papéis Avulsos Dept. Zool. São Paulo*, 10:213-234.
- Pinto, O. M. O. e Camargo, E. A. (1957).** Sobre uma coleção de aves da região de Cachimbo (sul do Estado do Pará). *Papéis Avulsos Dept. Zool. São Paulo*, 13:51-59.
- Poletto, F. e Aleixo, A. (2005).** Implicações biogeográficas de novos registros ornitológicos em um enclave de vegetação de campina no sudoeste da Amazônia brasileira. *Revista Brasileira de Zoologia*, 22(4):1196-1200.
- Ridgely, R. S. e Tudor, G. (1994).** *The birds of South America. Vol. 1 – The Oscine Passerines*. University of Texas Press. Austin.
- Sick, H. (1950).** Uma nova raça de cardeal procedente do Brasil central *Paroaria baeri xinguensis* n. ssp. (Fringillidae, Aves). *Revista Brasileira de Biologia*, 10:465-468.
- Sick, H. (1997).** *Ornitologia Brasileira*. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro.
- Sigrist, T. (2006).** *Aves do Brasil, uma visão artística*. São Paulo: Fosfertil, Avis Brasilis.
- Silva, J. M. C. (1995).** Birds of the Cerrado region, South America. *Steenstrupia*, 21(1):69-92.
- Silva, J. M. C. (1996).** The distribution of Amazonian and Atlantic Forest elements in the gallery forests of the Cerrado region. *Ornitologia Neotropical*, 7(1):1-18.
- Silva, J. M. C. (1997).** Endemic bird species and conservation in the Cerrado region, South America. *Biodiversity and Conservation*, 6:435-450.
- Silva, J. M. C. e Bates, J. M. (2002).** Biogeographic patterns and conservation in the South American Cerrado: a tropical savanna hotspot. *Bioscience*, 52(3):225-233.
- Stotz, D. F. (1992).** Specific Status and Nomenclature of *Hemitriccus minimus* and *Hemitriccus aenigma*. *The Auk*, 109(4):916-917.
- Stotz, D. F.; Fitzpatrick, J. W. e Parker III, T. A. (1996).** *Neotropical Birds: Ecology and Conservation*. University of Chicago Press, Chicago, Illinois.
- Tocantins. (2004).** *Avaliação Ecológica Rápida – Parque Estadual do Cantão*. Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente do Estado do Tocantins, Palmas.
- Zimmer, K. J.; Parker III, T. A.; Isler, M. L. e Isler, P. R. (1997).** Survey of a Southern Amazonian Avifauna: the Alta Floresta Region, Mato Grosso, Brazil *Ornithological Monographs*, 48:887-918.